

ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EM HOSPITAL DO SUS

Coordenador: JORGE ALBERTO BUCHABQUI

Autor: MICHELE FINKLER

Trata-se de um projeto de Extensão baseado na inserção de alunos de anos iniciais do Curso de Medicina da UFRGS no dia-a-dia do Hospital Fêmeina, hospital público de atuação materno-infantil da cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Ao exercitar a prática observacional, e intervindo, quando convém, na dinâmica do hospital, o projeto busca a máxima aproximação possível entre o que é vivido entre as quatro paredes de uma instituição de ensino e a realidade da população atendida pelo hospital. Dessa forma, é o meio pelo qual o conhecimento produzido no interior da faculdade é colocado à prova, cotejado à realidade da comunidade em que essa está inserida. É também o caminho que permite um feedback, o que dá significado à realidade acadêmica. O projeto é formado por oito alunos da faculdade de Medicina, que foram divididos em quatro duplas para otimizar a realização do projeto. Tais alunos se inserem e realizam atividades observacionais e intervencionistas em quatro áreas do hospital, cuja função é a assistência gineco-obstétrica gratuita, o que resulta em alto fluxo dirário de atendimentos. Os setores que estão envolvidos no projeto são: o controle de infecções, o hospital-dia - que trata da transmissão vertical do HIV -, o banco de leite e o estímulo à amamentação, e a oncologia, buscando o enfoque em pontos por vezes negligenciados ao longo de nossa formação médica, sendo que cada dupla permanece cinco semanas em cada seção. Corresponde ao setor de controle de infecções todas as ações envolvidas na fiscalização das condições de higiene do hospital, realizando a intervenção necessária que esta se mantenha, agindo em diversos âmbitos: paciente, funcionários e ambiente físico. Um exemplo de atuação dos alunos relacionada a esse setor é a ampliação de sua ação, incentivando que as medidas de cuidados de higienização sejam executadas por todas as pessoas que circulam pelo hospital, por exemplo lembrando a relevância da lavagem das mãos e dos materiais utilizados nos diversos procedimentos realizados. No Hospital-Dia é feito o atendimento de mulheres portadoras do vírus HIV e de outras doenças sexualmente transmissíveis, sendo feito o acompanhamento com infectologistas, assistentes sociais e enfermeiras, proporcionando medicação e atendimento dignos. Também é garantida a assistência necessária aos filhos das mães portadoras, buscando a mínima transmissibilidade do vírus. Os alunos perceberam que o local dispõe de artefatos que favorecem o bem-estar dessas mães,

as quais ainda são alvo do preconceito da sociedade. Convivendo com assuntos que nem sempre são abordados na faculdade, aprende-se a lidar com o componente psicológico, o qual é um fator que não pode ser negligenciado por ser determinante na qualidade de vida das pacientes. No Banco de Leite é feito o tratamento adequado do leite doado por mães com produção excessiva ou com filhos internados em UTIs, e no estímulo à amamentação é ensinada a técnica correta do ato de amamentar, ação voltada principalmente às mães com dificuldades na realização dessa prática. Também é feito o incentivo ao aleitamento materno como única fonte de alimentação até o sexto mês de vida da criança. Os alunos aprendem e atuam no sentido de tornar uma informação por vezes rebuscada e demasiado técnica mais acessível à população, viabilizando a transmissão dos conhecimentos e reforçando as instruções fornecidas pela equipe. No setor de oncologia é feito o atendimento e o acompanhamento de pacientes com neoplasias ginecológicas, incluindo tanto a abordagem clínica quanto a quimioterápica. Busca-se o melhor atendimento possível e uma abordagem mais abrangente e completa em cada caso atendido. Os alunos atuam acompanhando consultas e dialogando com as pacientes, resolvendo dúvidas e procurando desfazer tabus que permeiam a realidade de pacientes com câncer. O projeto ainda está em curso. No entanto, busca ao longo das experiências coletadas desenvolver atividades que venham ao encontro das atividades realizadas em cada setor e que possam, até mesmo, suprir as carências existentes. Intervir naquilo que, pela prática da observação, possa ser identificado, comparado e consolidado, é uma demonstração clara de que o aprendizado está aberto aos conhecimentos vindos tanto da comunidade acadêmica, como do saber popular e do exercício profissional. Apesar de ainda estarmos realizando as atividades, percebemos o abismo existente entre teoria e prática. Mesmo os alunos tendo objetivos iniciais bem delimitados e concepções prévias ao passar por cada setor, muito do que era previamente idealizado se desfaz, denotando a necessidade constante de adaptação às diferentes realidades, habilidade que é desenvolvida com excelência por meio das atividades de extensão. É conhecendo a real situação da saúde pública que se percebe a importância dessa ligação entre o aprendizado acadêmico e as vivências na comunidade. A consciência deste eventual contraste não pode ser ignorado numa formação que se deseja atrelada à saúde pública.